

Para uma nova perspectiva e visibilidade política de velhas questões

Denise Bastos de Araujo*

O livro *Estudos e políticas do CUS – grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade*, lançado em 2013 pela Editora da Universidade Federal da Bahia, faz parte da Coleção CULT, do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, e traz uma série de artigos escritos por componentes do CUS, atualmente coordenado pelos professores Leandro Colling e Djalma Thürler, que assinam a organização da obra.

Este é o segundo livro publicado pelo CUS. O primeiro, *Stonewall 40 + o que no Brasil?*, lançado em 2011, é uma compilação de artigos e palestras realizadas no encontro que analisou as políticas LGBT no Brasil após a rebelião de Nova Iorque, seus avanços e retrocessos. Nesta nova obra, alguns dos catorze artigos são oriundos de pesquisas de professores, outros de pesquisas de mestrado e doutorado. Alguns deles apresentam discussões sobre gênero e sexualidade interseccionados com os produtos culturais, o que, na obra, abrange cinema, literatura, teatro, documentário, televisão e redes sociais.

Todxs autorxs, embora vindos da área de humanas, apresentam certa heterogeneidade, de forma que o produto aqui apresentado carrega alguma diversidade e se encontra enriquecido pelos campos da comunicação, letras, psicologia, serviço social e ciências sociais. Em contrapartida, unanimemente se dedicam a analisar os processos sociais de construção do binarismo de gênero para iniciar uma série de questionamentos a respeito dos instrumentos midiáticos formadores do mundo em que vivemos.

Essa necessidade emerge pelo fato de a heterossexualidade ser reconhecida como um sistema perverso que produz desigualdades e violências; que surge e persiste por estar imbricado com interesses políticos e econômicos; que forja as subjetividades; que alimenta relações binárias e cria exclusões.

*Doutoranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia. E-mail: denibastos@ig.com.br

No contexto dos artigos, estão presentes os conceitos oriundos dos estudos queer, tais como abjeção, heteronormatividade, performatividade, que são trazidos por autorxs comuns a esse eixo teórico.

A maioria dos artigos analisa produtos culturais. Em um deles, de Gilmaro Nogueira, as redes sociais aparecem para mostrar a versatilidade de identidades possíveis no decorrer da vida humana, em uma tentativa de desvelar o discurso empregado em *sites* para relacionamentos entre homens. Nestes, inclusive, foram criadas novas categorias sexuais, a exemplo do heterossexual passivo, o que demonstra o esforço que se emprega para escapar das sexualidades não legitimadas. O mesmo artigo problematiza a política anal que aparece com potência suficiente para desestabilizar o sistema sexo/gênero.

Na mesma obra, em uma experiência da dramaturgia, aparece o pensamento insólito de Jean Genet, que é convocado por Djalma Thürler para se mostrar e se dar, nu, a cada um de nós. Em relação à televisão, a obra traz um estudo que mostra a inclusão e o desenvolvimento de personagens não heterossexuais em onze novelas da Rede Globo. O resultado da análise, feita por Leandro Colling, aponta para comportamentos cada vez mais heteronormativos. As telenovelas aqui são produtos dissecados para o questionamento de como as sexualidades vêm sendo impostas pela mídia, ao tempo que apresenta a heterossexualidade como a norma.

Em outro artigo, de Patrícia Conceição da Silva, aparecem as revistas femininas que, recorrentemente, trazem as orientações do manual de gênero, que reforçam a heterossexualidade e fazem eco às palavras de Guacira Louro (2004, p. 16), quando afirmam ser este “Um trabalho pedagógico contínuo, repetitivo e interminável é posto em ação para inscrever nos corpos o gênero e a sexualidade legítimos”. Capricho e Atrevida fazem parte do arsenal para a construção das heterossexualidades que isca xs incautxs, nesse caso adolescentes, para, juntamente com as demais mídias, reafirmar a dinâmica das relações sociais normativas.

A análise do espetáculo protagonizado pelo grupo Dzi Croquettes, de Adriano Cysneiros, nos chega para refletir tanto a experiência das contradições do armário, bem como seu lugar de trânsito para o *outing*, uma experiência prática realizada no palco. Tal atitude representou uma arma competente por meio do escracho, uma ação política

para o enfrentamento dos anos de chumbo, e que aqui é revisitado quando da análise do documentário sobre o mesmo grupo.

Em relação ao universo trans, Tess Chamusca Pirajá nos mostra como o seriado *Ó pai, ó* apresenta uma travesti que foge do costumeiro “riso perverso” do expectador. Yolanda está fora da norma, ela exagera na sua *performance* para além do que seria uma mulher, ou seja, convoca um lugar social fronteiro e está muito mais próxima de um “riso catártico, afirmativo e libertador”, na distinção feita a partir de Paiva (2007).

Em “bombadeiras” (sem inicial maiúscula por aparecer assim na edição), Cíntia Guedes Braga analisa como o silicone é empoderado como máquina de fazer corpos para o comércio sexual. O documentário vem dizer sobre Silvana e Samara, que se fazem mulheres diante do espelho, para um devir que se improvisa, ao tempo que se precariza. Uma construção que embaralha a coerência entre sexo, gênero, desejo e prática sexual, portanto, considerada abjeta. Ainda sobre o universo trans, Maycon Lopes estuda, através de histórias de vida, o processo de transição de três mulheres trans.

A obra também aponta para o funcionamento do sistema prisional para mulheres lésbicas. Esse artigo, de Simone Brandão Souza, nos chega em forma de denúncia sobre a disciplina corporal a partir de ideias pré-concebidas que são exaustivamente copiadas da dinâmica das relações sociais binárias. O sistema de cerceamento da liberdade aparece, como desde sempre, violador dos direitos humanos e reprodutor de exclusões.

Parte dos artigos enaltece a importância do discurso não hegemônico. Em um deles, Carlos Henrique Lucas Lima se apropria da Teoria *Queer* e dos Estudos Pós-coloniais para dar conta de análises literárias, com o propósito de desarticular as construções de identitárias binárias de algumas obras canônicas. Também por essa mesma linha, outro artigo, de Helder Thiago Cordeiro Maia, faz uma investida no reconhecimento da escritura *queer* como uma resistência ao sistema político em que se encontram os corpos, em um eterno devir, sempre inconcluso, que aspira a transformação da sociedade. Nesse sentido, a obra aqui resenhada pode ser considerada como uma constelação de escrituras *queer*.

Para discutir o conceito de abjeto, três pensadores são convocados por Matheus Araujo dos Santos. Enquanto Bataille se utiliza do conceito para designar sua potência subversiva e apontar seu uso no controle da sociedade, Kristeva se dedica a uma análise

subjetiva voltada para o inconsciente do indivíduo se respaldando na psicanálise. Mais recentemente e de forma pertinente aos estudos *queer*, Butler ressignifica o mesmo conceito para explicar a exclusão social do indivíduo com sexualidade transgressora e que luta por existir orientado por uma agenda política.

Entre o rigor das discussões conceituais e as análises críticas dos produtos culturais, é possível também se deliciar com o texto de Fábio Fernandes e o encontro de um *flâneur* se entregando ao leitor, e nessa mágica existencial ele vai se devassando e também às noites de Salvador.

Por fim, uma reflexão de Rafael Aragão sobre a construção da masculinidade como única, pautada universalmente na autoridade, sexualidade e violência, e definida para todos os homens sem o reconhecimento das suas variadas subjetividades.

Embora os artigos dialoguem com autorxs aliados à Teoria *Queer* ou que se aproximam dessa linha teórica, alguns trazem em seu bojo categorias identitárias, o que não compromete a obra. Afinal, segundo a justificativa de Gamson (2002), o dilema *queer* estaria justamente entre dissolver categorias ou torná-las rígidas, mas as duas posições não são excludentes, o que o próprio organizador do livro, Leandro Colling (2011), reafirma ao problematizar os limites do conceito *queer*. Ele reforça os debates a respeito de escolhas entre as políticas identitárias ou pós-identitárias, quando afirma que *a questão não é ser contra ou a favor, mas apontar seus limites e escolher quais as melhores estratégias de ação*.

É, pois, uma questão política. Portanto, o esforço maior da obra é o de repensar e desconstruir o mundo binário, hierarquizado, e, conseqüentemente, produtor de dissidências para transformá-lo ao apostar no devir, na solidariedade, na ética das relações sociais. O resultado são os corpos tomados como abjetos que se investem do exercício da resistência.

O fato dxs autorxs nomearem os sujeitos analisados faz com que lésbicas, transexuais e travestis apareçam no livro para adquirir potência política. Desta forma, com algum esforço do imaginário de cada leitxr, é possível conceber diálogos entre as personagens estudadas. De forma que o *flâneur*, Genet, Silvana, Samara, Yolanda, Linda, Amanda e Camille poderiam muito bem aqui ter suficientes vozes para apontar políticas públicas de proteção aos direitos humanos.

Destarte, as dissidências encontradas nas 370 páginas de *Estudos e políticas do CUS*, algumas vezes encarnadas pelxs autorxs, exercem seu direito de retórica para dizer de si, e quando o fazem, suas sexualidades se estabelecem cheias de plenitude.

Uma bela obra, fruto de um comprometido esforço onde a Teoria *Queer* fundamenta xs autorxs, que se entregam com a melhor parte de si.

Estudos e políticas do CUS – grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade

Leandro Colling e Djalma Thürler (org)

EDUFBA, 2013, 370 pg

R\$ 42

Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13177>

Referências

COLLING, Leandro. Políticas para um Brasil além do Stonewall. In: COLLING, Leandro (org). *Stonewall 40 + o que no Brasil?* Salvador: Edufba, 2011, p. 7 a 20.

GAMSON, Joshua. Deben autodestruirse los movimientos identitarios? Un extraño dilema. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. *Sexualidades transgresoras*. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icária editorial, 2002, p. 141 a 172.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho* - ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Imagens do homoerotismo masculino no cinema: um estudo de gênero, comunicação e sociedade. *Bagoas: estudos gays - gêneros e sexualidades*, Natal, v. 1, n. 1, 2007.